

RELAÇÃO PEDAGÓGICA PROFESSOR, INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E ALUNO SURDO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERN

Costa, Mifra Angélica Chaves da*
Aguiar, Ana Lúcia Oliveira**

RESUMO

Este trabalho trata de um recorte da dissertação *A Relação Pedagógica Professor, Intérprete de LIBRAS e Aluno Surdo do Curso de Pedagogia da UERN*, do Programa de Pós-Graduação em Educação-POSEDUC, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. O estudo objetiva analisar a relação pedagógica professor, intérprete de Língua Brasileira de Sinais e discente surdo do Curso de Pedagogia, na perspectiva de um processo de ensino e de aprendizagem pautado na inclusão. Algumas questões da discussão objetivam averiguar como ocorre a relação pedagógica professor, intérprete de LIBRAS e discente surdo. Na metodologia apresentada no trabalho com o método (auto) biográfico, os sujeitos narraram suas experiências de vida, refletiram sobre essas trajetórias e encontraram outros caminhos a percorrer, no processo contínuo de (auto)formação. Os sujeitos da pesquisa são três: uma professora do Curso de Pedagogia, Campus Central da UERN, uma intérprete de LIBRAS e um discente surdo egresso do Curso de Pedagogia, Campus Central da UERN. Foram realizadas sessões (auto) biográficas com os sujeitos, anotações, gravações. A fundamentação teórica está ancorada em Imbernón (2000), Freire (2008), Josso (2010), Mantoan (2006), Passeggi (2003). Pretende-se com este escrito repensar a formação e transformação desses sujeitos na experiência do narrar, ouvir narrando acerca de si, perceber os aprendizados, as pistas deixadas por essa vivência em suas trajetórias pessoais, profissionais e sociais de olhar para as diferenças, vislumbrar uma relação pedagógica professor, intérprete de LIBRAS e discente surdo atenta para a inclusão, viabilizar reflexões

*Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação-POSEDUC/UERN e Professora da Rede Estadual de Ensino de Mossoró/RN. E-mail: mifraangelica@hotmail.com

** Possui doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2008). Atualmente é professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, membro dos Grupos de Pesquisa em Alfabetização e Letramento e Psicologia e Educação Inclusão. É professora do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. É vice-coordenadora do Mestrado em Educação (POSEDUC). É diretora da Diretoria de Apoio à Inclusão (DAIN/UERN). E-mail: oliveiraaguiarpetro@gmail.com

pertinentes quanto à formação contínua, à prática pedagógica do docente e do intérprete de LIBRAS. Buscar olhar o miúdo, desenvolver uma escuta e uma prática sensível atenta às diferenças, à singularidade de todos.

Palavras-chave: Ensino superior. Relação pedagógica. Surdo.

1 INTRODUÇÃO

No meu trajeto de vida, muitas vivências conduziram-me ao interesse de estudar e pesquisar o tema diversidade, inclusão de pessoas com deficiência e educação de surdos no Ensino Superior. Na turma de graduação em Pedagogia- 2008.1, *Campus* Central, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, havia na turma um surdo. Esse fato despertou o meu interesse em pesquisar a relação pedagógica professor, intérprete de LIBRAS e aluno surdo no ensino superior. Após o ingresso desse aluno, um intérprete de LIBRAS, profissional designado pela própria universidade, começou a atendê-lo, diariamente, na nossa sala de aula.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a relação pedagógica professor, intérprete de Língua Brasileira de Sinais e discente surdo do Curso de Pedagogia, na perspectiva de um processo de ensino e de aprendizagem pautado na inclusão. Na metodologia apresentada no trabalho com o método (auto) biográfico, os sujeitos narraram suas experiências de vida, refletiram sobre essas trajetórias e encontraram outros caminhos a percorrer, no processo contínuo de (auto)formação. Os sujeitos da pesquisa são três: uma professora do Curso de Pedagogia, Campus Central da UERN, uma intérprete de LIBRAS e um discente surdo egresso do Curso de Pedagogia, Campus Central da UERN. Foram realizadas sessões (auto) biográficas com os sujeitos, anotações, gravações. Tem-se como embasamento teórico: Imbernón (2000), Freire (2008), Josso (2010), Mantoan (2006), Passeggi (2003).

A disposição dos momentos do artigo seguirá a seguinte sequência: no primeiro tópico, **O Despertar Investigativo sobre a Relação Pedagógica no Ensino Superior: um Ensaio (Auto)biográfico**, refiro-me ao meu desvelar, a partir das narrativas de contar as experiências de vida com enfoque na formação e no relato dos laços estreitos construídos entre minha história de vida e o despertar para a inclusão das pessoas com deficiência. Apresento como aconteceu o meu encontro com a inclusão.

Na perspectiva de relacionar este ensaio de minha vida, sua aproximação com o objeto de estudo e com as pesquisas suscitadas pelos teóricos, o segundo tópico vem com a proposta de passear **Na Trilha Teórica da Profissão Professor, Intérprete de LIBRAS, Educação Inclusiva de Surdos e (Auto)biografia**. Este foi conduzido pelo desejo de fomentar a discussão teórica acerca do professor, da inclusão, surdez, intérprete de LIBRAS e (auto)biografia. No terceiro, **História, Vida e (Auto)biografia do Ser Professor, Intérprete de LIBRAS e Aluno Surdo do Curso de Pedagogia**, apresentarei as narrativas (auto)biografias das intérpretes relacionadas com as ideias defendidas pelos teóricos.

Este trabalho anseia gerar novos pensares quanto à inclusão e, a partir do método (auto)biográfico, possibilitar autoformação para os envolvidos nesta pesquisa: professor, intérprete de LIBRAS, aluno surdo e pesquisadora. Desejamos propor, portanto, aos profissionais o exercício de olhar para si e, assim, encontrar outros caminhos para sua prática formativa.

2 O DESPERTAR INVESTIGATIVO ACERCA DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: UM ENSAIO (AUTO) BIOGRÁFICO

Em minha trajetória de vida, percorri caminhos, encontrei pessoas com deficiência. Ocorreram mudanças no meu olhar relativas à inclusão, que fizeram brotar em mim o interesse em discutir o tema. Trajetória que será narrada desde minha infância até a fase atual, incluindo os sabores, encontros, amizades, emoções, aprendizagens, dificuldades e possibilidades na convivência com pessoas com deficiência.

Percebo que todas essas vivências me formaram e me formam e, sobretudo, causam constantes (re)formas no seu ser. Consegui *sair do casulo*, enfrentei processos de transformação e, assim, houve uma metamorfose existencial relativa à vida, à necessidade de entendimento e de respeito ao outro. Nesse processo formativo, alcancei a compreensão desse *outro ser eu* e esse *eu* de repente ser o *outro*. Tal processo me faz atingir um nível de consciência, que me permite contemplar o coletivo, a alteridade e, assim, sair da crisálida e me tornar uma borboleta colorida, diferente e liberta para voar. Dessa forma, pretendo trabalhar por um mundo diverso e melhor.

No meu percurso de vida, após o ingresso na universidade mergulhei por vários momentos que me suscitaram o desejo de seguir rumo à inclusão e (re)pensar a necessidade de práticas inclusivas. Assim destaco, algumas vivências importantes:

- Colega surdo na turma de graduação em Pedagogia- 2008.1- UERN
- Contato com as intérpretes de LIBRAS;
- Curso de LIBRAS I e II- DAIN
- Curso de Pedagogia contempla as disciplinas de: LIBRAS, Educação para Diversidade, Educação Especial e Inclusiva, Educação e Multiculturalidade e Procedimentos de Intervenção nas Práticas Educativas.
- Estágio Supervisionado I e III em conjunto com colega surdo e experiência de ensinar a alunas surdas.
- Participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC, sendo dois anos (2009 a 2011) num projeto intitulado “Política de educação inclusiva, formação e prática: a relação entre o modelo de educação inclusiva e as práticas educativas desenvolvidas nas escolas públicas de Mossoró/RN”.
- Em 2011- 2012 participamos do projeto PIBIC “A Perspectiva (Auto) biográfica: Um Retrato dos Saberes e Experiências da Inclusão de Alunos Surdos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte”.
- Acompanhei a construção da monografia de um aluno surdo, juntamente com a orientadora e a intérprete de LIBRAS;
- Participação em eventos sobre inclusão;
- Participação do Curso de Intérprete de LIBRAS I, promovido pelo DAIN/ UERN.

Todas essas experiências foram relevantes para me conduzir para a prática da alteridade, de buscar entender e fazer a inclusão acontecer, a partir dessa experiência com o colega surdo no Curso de Pedagogia que me provocou o desvelar de mim, nas dimensões: pessoal (enquanto ser humano) e profissional (como professora em processo de formação). Esse processo de ação e reflexão promoveu uma constante formação e (auto)formação do meu eu.

3 NA TRILHA TEÓRICA DA PROFISSÃO PROFESSOR, INTÉRPRETE DE LIBRAS, EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE SURDOS E (AUTO)BIOGRAFIA

Apresentaremos um trilhar teórico das discussões teóricas em torno do contexto da inclusão, os debates, as conquistas inclusivas e o que necessita ser repensado, mas sem o desejo de esgotar essas discussões. No intuito de agregar conhecimentos relevantes e imprescindíveis para aquecer a discussão acerca da relação pedagógica professor- intérprete de LIBRAS- aluno surdo no ensino superior.

Nessa estrada teórica, o professor deve ser acessível à diversidade e à inclusão. Mantoan (2006, p.54) afirma “ensinar, na perspectiva inclusiva, significa ressignificar o papel do professor, da escola, da educação e de práticas que são pedagógicas, que são usuais no contexto excludente do nosso ensino, em todos os níveis”. Para a inclusão é relevante mudar a educação e o ensino. A formação docente deve ser constante, o educador e o intérprete esses participam do processo de ensino e aprendizagem, precisam estar abertos para repensar e mobilizar a sua formação e prática, procurar enxergar a diversidade presente nos seus educandos.

Para Imbernón (2000), a trajetória profissional do professor não é estanque, ela só tem partida (formação inicial) nunca tem chegada (um conhecimento pronto, acabado) deve sempre continuar, devemos trilhar pela formação permanente. Ele deve dialogar com os seus pares, dividir as suas angústias, acertos, repensar e reaprender sempre para assim, aperfeiçoar a sua prática pedagógica e obter resultados satisfatórios no ensino dos diferentes educandos.

Na via teórica de Lira (2007, p. 105), a instituição educativa carece embarcar na história de vida, na realidade do discente surdo, e criar estratégias, as quais sinalizam ações mais inclusivas, atentas para as necessidades específicas do acadêmico surdo.

A escola regular que inclui pessoas surdas em suas salas de aula deverá estabelecer algumas prioridades, como: solicitar um diagnóstico de tais alunos; adquirir aparelhos auditivos, se for o caso; difundir o uso da LIBRAS; ter maior cuidado com a Língua Portuguesa; motivar a total interação desses alunos com toda a comunidade escolar etc.

Nesse percurso, a escola e os educadores, para viabilizar uma relação pedagógica diferenciada, devem estar dispostos a assimilar novos conhecimentos, frequentar o Curso de LIBRAS, comunicar-se com os surdos, adentrar na cultura surda, haver uma relação pedagógica entre professor, intérprete, aluno, a fim de todos estarem preocupados em possibilitar um processo inclusivo de ensino e aprendizagem. É fundamental a interação surdo- intérprete de LIBRAS- professor.

Entramos na passagem teórica de Ferreira (1999), o qual afirma que a palavra relação vem do latim *relatione*, significando o estabelecimento de vínculo, laço, ligação, referência. Pedagogia de origem grega *paidagogikós*, referindo à profissão, a qual promove o ensino, a educação de sujeitos. Caminhando na direção conceitual de relação pedagógica, pista clímax para a nosso estudo, Cordeiro (2011) denota que esta:

É um tipo de atividade que se exerce na presença dos outros e em função desses outros, os alunos. Nesse sentido, é necessário desde logo reconhecer o fato de que o trabalho pedagógico é uma atividade interacional, isto é, ele se realiza com base e em face de um conjunto de interações pessoais entre professor e alunos. (CORDEIRO, 2011, p. 66)

Nos passos e na compreensão de Cordeiro (2011), relação pedagógica é a interação entre docente e discente imbuídos pela troca de saberes, conhecimentos. Assim posto, o presente trabalho nasce do anseio de analisar a relação pedagógica (professor/ aluno surdo), incluído nessa atividade, a presença do intérprete de LIBRAS.

Sabemos que existem leis que garantem os direitos dos surdos como a Lei 10.436/02, decretada em 24 de abril de 2002, a qual reconhece a Língua Brasileira de Sinais, determina que o estudo dessa língua deva constar na grade curricular dos Cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia. Já a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, regulamenta a profissão do intérprete de LIBRAS.

Desse modo, conseguimos pensar e projetar novos caminhos para darmos continuidade ao projeto da inclusão das pessoas com surdez nos espaços sociais e, principalmente, na área educacional.

4 HISTÓRIA, VIDA E (AUTO)BIOGRAFIA DO SER PROFESSOR, INTÉRPRETE DE LIBRAS E ALUNO SURDO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Iremos com as vozes, as emoções e as recordações narradas pelos sujeitos colaboradores da pesquisa unir ao fervor das discussões provocadas pelos autores sobre relação pedagógica, inclusão, formação de professores, educação de surdos e do método (auto)biográfico, a fim de verificar como se estabelece a relação pedagógica professor, intérprete de LIBRAS e aluno surdo da UERN, percebendo se está pautada num processo inclusivo de ensino e aprendizagem.

Entendemos a relação ter como pré-requisito a existência de seres, de sujeitos em contato. Não fugindo desse pensamento, a relação pedagógica estabelecida nos espaços escolares, dentre eles a universidade, deve haver a presença dos sujeitos, e esse fato só ocorre devido à existência dos sujeitos e as interações construídas com/por eles: professor, intérprete de LIBRAS, aluno surdo. Essa relação nasce do encontro sublime desses sujeitos no espaço da sala de aula. Por esse motivo, optamos apresentar nos primeiros tópicos as (auto)biografias desses protagonistas, saber como as fases da infância, adolescência e adulta foram tecidas e

como essas ofereceram pistas para esses sujeitos se tornarem as pessoas, os profissionais que hoje se formam e se reformam e certamente interferiram, contribuíram para a relação pedagógica estudada nesse trabalho.

Com relação aos discentes com deficiência, Cendi narra ter ensinado dois alunos surdos no Curso de Pedagogia. Esse foi o primeiro surdo a ingressar na universidade e no referido Curso. A docente fala desse encontro com o aluno surdo, a intérprete de LIBRAS e suas angústias, medos e inseguranças docente.

Foi a primeira vez que eu me deparei, eu não sabia nem o que era uma intérprete, né escutava falar, mas nunca tinha visto uma intérprete, quando eu vi ela na sala, eu disse “Você é aluna?” ela disse “Não eu sou intérprete. Esse aluno é surdo” e eu “é,é”. Aquilo ali para mim já foi um sacolejo, um choque “Meu Deus e agora eu vou ter que aprender!” ela falou “Não, professora eu tô aqui para ajudar, eu vou interpretar, mas se quiser pode fazer a sua comunicação com ele!”. E aí eu converso foi bem difícil. Eu lembro quando eu ia fazer as avaliações, eu sem leitura, foi a partir daí que eu fui buscar mais leitura, buscar me aprofundar mais. E como trabalhar? Como ter essa relação com o aluno surdo? Como trabalhar com ele? Como me dirigir? (...) (Professora Cendi, 3ª Sessão (Auto)biográfica, 12/02/2014)

Embora, a professora tivesse uma experiência com aluno surdo durante seu estágio na graduação, foi diferente ter um aluno surdo no Ensino Superior, porém ela considerou isso como uma aprendizagem. O diálogo inicial com a intérprete foi relevante fez Cendi, realmente, “sacolejar” os seus saberes e práticas. Foi, então, que Cendi se interessou em estudar sobre a surdez, a cultura surda, a estrutura de LIBRAS e o conhecimento da profissão de intérprete. E essa parceria construída entre professora, intérprete e aluno surdo foi importante para o processo de aprendizagem e, certamente, contribuiu para um bom êxito do educando.

A intérprete de LIBRAS, Clarice, revela que seu primeiro ingresso na sala de aula de nível Superior foi na sala de Pedagogia “foi tranquilo. Eu já sabia o que tinha para fazer, já sabia qual era meu trabalho. O estranho foi à turma. A turma... a minha preocupação em sala de aula nunca é o surdo, mas os ouvintes, sabe, existe uma resistência grande”. O contato com os professores não foi diferente, Clarice confessa ter havido muita resistência e diz “foi muito amargo” os primeiros contatos. Verificamos essa relação pedagógica iniciar de uma maneira bastante indiferente, distante, mas com o transcorrer dos tempos houve uma interação maior entre os sujeitos, embora saibamos que inclusão é um processo, não há receita pronta.

Na relação com os seus professores da academia, Márcio evidencia ter gostado muito deles, todavia alguns no início do curso por não conhecer a Cultura Surda e LIBRAS, “ me

direcionavam para o DAIN”. Continua dizendo “não entendia nada o quê o professor dizia”. A leitura dos textos era outra dificuldade, porque a estrutura era no Português, portanto, Márcio não entendia. Alguns docentes utilizavam o multimídia e perguntava se ele estava entendendo, ele dizia “não estou entendendo”, o educador prosseguia questionando se tinha intérprete.

Provavelmente, essa realidade inicial de sala de aula inquietava a todos. Essa situação era difícil, pois o discente estava sem intérprete devido à ausência de profissional da área apta para tal cargo. O aluno não estabelecia uma relação intensa com todos, havia o desconhecimento das línguas, os ouvintes de LIBRAS e o surdo da apropriação do Português. Esse ocorrido prejudicou Márcio de participar das aulas, saber das informações e conteúdos através da sua língua materna. A relação pedagógica professor- aluno surdo começou a ser travada de um modo longínquo. A grande barreira era a comunicacional.

CONCLUSÃO

O entrelaçar das vozes, de expressões e de histórias de vida permite um revisitar desses momentos de encontro das narrativas e, certamente, dos sujeitos desta pesquisa. As primeiras letras escritas no primeiro tópico “O Despertar Investigativo acerca da Relação Pedagógica no Ensino Superior: um ensaio (Auto)biográfico”, foram referentes à (auto)biografia da autora. Utilizou o próprio método (auto)biográfico, posteriormente, usado com os colaboradores da pesquisa, também autores deste escrito. O objetivo deste estudo foi relatar como a vivência com professores, intérpretes de LIBRAS e alunos surdos no Ensino Superior ocasionou um (trans) formar do meu *eu*. Possibilitou o encontro com as minhas lembranças, recordações.

Em síntese, permitiu o olhar no retrovisor da vida, perceber as estradas caminhadas no passado, fazendo ponte com o chão pisado do presente e traçar caminhos, perspectivas para o futuro de uma nova profissional, uma docente renovada. O método fez-me lembrar situações relevantes e formativas para o meu *eu*, fatos de minha infância, adolescência e fase adulta. Tudo isso me remeteu ao modo como fui me constituindo, enquanto sujeito social e como hoje me autoformo. Nesse exercício de lembrar, a nossa construção coletiva “Na Trilha Teórica da Profissão Professor, Intérprete de LIBRAS, Educação Inclusiva de Surdos e (Auto)biografia”, teve como objetivo conhecer a discussão teórica acerca do professor, intérprete de LIBRAS, educação de surdo, processo de ensino/aprendizagem e inclusão, na

perspectiva de relacionar essa fundamentação com as narrativas dos sujeitos. Foi realizada a conexão entre teoria e prática, tentativas de diálogos entre os estudos, pesquisas dos autores e as narrativas dos nossos sujeitos.

Um intercâmbio entre os saberes foi iniciado. Nesse enveredar da “História, Vida e (Auto)biografia do Ser Professor, Intérprete de LIBRAS e Aluno Surdo do Curso de Pedagogia”, traçou como objetivo verificar como se estabelece a relação pedagógica professor, intérprete de LIBRAS e aluno surdo da UERN, percebendo se está pautada em um processo inclusivo de ensino e aprendizagem. A relação pedagógica acontece no espaço da sala de aula, local esse que permite o encontro dos sujeitos sociais (professor- alunos) e um tempo estipulado para que os objetivos de ensino e aprendizagem sejam alcançados. A tessitura dessa investigação consentiu uma reflexão e análise acerca da relação pedagógica. Detectamos, nas falas dos sujeitos, linhas que se entrelaçaram sobre a relação pedagógica.

A relação pedagógica entre educador e educando surdo aconteceu de modo indireto, intermediado pela intérprete de LIBRAS. Com a turma, a interação do surdo com a turma era de forma direta, mais ativa, dinâmica. Contudo, compreendemos a relação pedagógica entre professor, intérprete de LIBRAS e aluno surdo ser de extrema relevância, mas detectamos, também, para complementar essa relação e dar esse suporte no processo de aprendizagem, a interação do aluno surdo com a turma, com os colegas ouvintes.

O espaço da academia, da sala de aula, deve ser agradável para permitir um ambiente de aprendizagem, em que o discente se sinta incluído, sinta-se participe nesse processo. A turma, considerando o surdo como um amigo, um ser de capacidade. Essa pode assumir um papel de interação social e facilitar. Assim, a aprendizagem, pois o surdo sente-se seguro, confiante no espaço de aprendizagem.

TEACHING TEACHER RATIO, INTERPRETER OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE AND DEAF STUDENT OF COURSE PEDAGOGY OF UERN

ABSTRACT

This paper is an excerpt of the dissertation The Pedagogical Relation Teacher, Interpreter and POUNDS the Deaf Student Pedagogy Course of UERN, the Graduate

Program in Education-POSEDUC, State University of Rio Grande do Norte-UERN. The study aims to analyze the pedagogical relationship between teacher, interpreter of Brazilian Sign Language and deaf student of the School of Education, from the perspective of a process of teaching and learning grounded in inclusion. Some of the discussion questions aim to ascertain the pedagogical relationship occurs as teacher, interpreter and deaf students POUNDS. In the methodology presented in the work with the method (auto) biographical subjects narrate their life experiences, reflected on these trajectories and found other ways to go in the continuous process of (self) training. The subjects are three: a professor of School of Education, Central Campus UERN, an interpreter and a deaf student POUNDS egress of the Education Course, Central Campus UERN. Sessions (auto) biographical with the subject, notes, recordings were made. The theoretical foundation is anchored in Imbernon (2000), Freire (2008), Josso (2010), Mantoan (2006), Passeggi (2003). The purpose of this writing rethink the formation and transformation of these subjects in the experience of narrating, hear narrating about himself, realizing the learnings, the clues left by this experience in their personal, professional and social trajectories of looking at the differences, glimpse a relationship pedagogical teacher, interpreter and attentive POUNDS deaf student for inclusion, enabling pertinent questions as to the training, the pedagogical practice of teaching and interpreter POUNDS. Search the kid look, develop a listening and attentive practice sensitive to the differences, the uniqueness of all.

Keywords: Higher education. Teaching respect. Deaf.

REFERÊNCIAS

- CORDEIRO, J. A relação pedagógica. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 66-79, v. 9.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**. 8 ed. Cortez Editora, 2000. p.119.
- JOSSO, Marie- Christine. **A experiência de vida e formação**. Natal: EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2010.
- LIRA, Bruno Carneiro. **O professor sociointeracionista e @ inclusão escolar**. São Paulo: Paulinas, 2007 .
- MANTOAN, Maria Teresa Edler. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** . São Paulo: Moderna, 2006.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativa autobiográfica: uma prática reflexiva na formação docente. In: II COLÓQUIO NACIONAL DA AFIRSE . **Anais...**Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

RANGHETTI, Diva Spezia. Relação Pedagógica: espaços/tempos/movimentos de aprendizagens, construções e afetos. **Revista Interdisciplinaridade**, vol. 1, n. 3, 2013.